

# OS ESQUELETOS HUMANOS NA FURNA DO ESTRAGO, BREJO DA MADRE DE DEUS, PERNAMBUCO

## Estado Morfológicos e Patológicos

MARILIA CARVALHO DE MELLO ALVIM  
da Universidade Estadual  
do Rio de Janeiro e do Museu Nacional

SHEILA MARIA FERRAZ MENDONÇA DE SOUZA  
da Faculdade Arqueologia da SESES,  
Rio de Janeiro

Esta nota visa apresentar resultados preliminares sobre as características morfológicas, morfométricas, a ausência ou presença de 109 traços epigenéticos, e a paleopatologia de um esqueleto adulto, masculino, procedente das pesquisas arqueológicas efetuadas na Furna do Estrago pela Universidade Católica de Pernambuco.

Neste abrigo, foram encontrados dois níveis contendo ossos humanos. No primeiro estão fragmentados e queimados ou calcinados, associando-se a grandes fogueiras; e no segundo, de onde já foram recuperados 8 sepultamentos diretos primários, têm rico acompanhamento funerário. É de onde procede o esqueleto presentemente descrito.

Este indivíduo, o primeiro a ser estudado, é um adulto, masculino, robusto e de estatura mediana (165,1 cm). Com crânio grande, muito arredondado (89,1), capacidade craniana alta (1495 cm<sup>3</sup>), órbitas altas (91,9), nariz largo (56,6), levemente fenozígio (62,1). O esqueleto pós-craniano é desenvolvido, robusto, com impressões de inserções musculares pronunciadas; hábito freqüente da postura de cócoras, sugerido pela presença de facetas supra-numerárias na tíbia e astrágalo; úmero euribráquico (92), rádio (66,7) e cúbito (81,5) achatados no sentido anteroposterior e com cristas pronunciadas, fêmur espesso (20,1), tíbias pouco achatadas (70,6), coluna lombar ortorráquica (98,5).

Dos 109 caracteres epigenéticos estudados em todo o esqueleto, foram observados 14 cranianos, e 12 pós-cranianos presentes. No estudo paleopatológico observou-se lesões de tipo degenerativo na pelve, e sinais de lesões traumáticas antigas atingindo o rádio esquerdo e a coluna lombar. A perda dentária foi extensa ainda em vida, atingindo todos os dentes do maxilar superior e os molares inferiores, a abrasão é plana chegando ao grau IV de Broca.

Este indivíduo chama atenção pela robustez e grande capacidade craniana, o que parece também estar presente nos demais esqueletos deste sítio, parecendo corresponder aos dois crânios descritos por Laroche (1967) e provenientes do Abrigo Acaí.

Os dois sítios arqueológicos, Abrigo Acaí e Furna do Estrago, estão inseridos na mesma região fitogeográfica e assemelham-se do ponto de vista arqueológico, o que pode explicar as relações observadas.

GREJO DA MADRE DE DEUS - PE  
FURNA DO ESTRAGO

ÁREA COBERTA 125,10 M<sup>2</sup>  
ÁREA DE REFUGO 76,60 M<sup>2</sup>

